



ENTRE TATAMES E ACEITES: PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O JUDÔ EM PERIÓDICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

BETWEEN TATAMI MATS AND ACCEPTED: OVERVIEW OF SCIENTIFIC
PRODUCTION ON JUDO IN PORTUGUESE LANGUAGE PERIODICS

ENTRE TATAM Y ACEPTA: PANORAMA GENERAL DE LA PRODUCCIÓN
CIENTÍFICA EN JUDO EN REVISTAS DE LENGUA PORTUGUESA

Tatiana Sviesk Moreira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: tatisviesk@hotmail.com

Leonardo do Couto Gomes

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: leo_gomes.97@hotmail.com

Leila Salvini

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: leila.salvini@gmail.com

Wanderley Marchi Junior

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: wmarchijr@gmail.com

Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: Moraes_marc@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo visa traçar um panorama da produção do conhecimento sobre Judô publicados em periódicos de língua portuguesa. Diante disso, elencaram-se artigos indexados nas seguintes bases de dados: *Lilacs* e *Medline*, *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes. Encontraram-se 51 artigos distribuídos no período de 1998 a 2014. As temáticas que mais despertaram interesse nos pesquisadores foram as de Treinamento e Saúde, correspondendo, juntas, a 57,14% da produção total. Apesar do predomínio dos referidos eixos, encontrou-se uma diversidade de abordagens de pesquisas contemplando aspectos psicológicos; sociais, culturais e históricos; iniciação esportiva e categorias de bases; nutricionais; e administração financiamento/políticas públicas. Conclui-se, portanto, que existe um cenário amplo para uma área que pretende se consolidar cientificamente, sendo necessária a crescente de estudos amparados nas demais maneiras de se abordar o esporte, ascendendo essas produções quantitativamente e qualitativamente.

Palavras-chave: Judô; Produção do Conhecimento; Periódicos.

ABSTRACT

The present article aims at mapping the production of Judo knowledge published in Portuguese language. Faced with this, indexed articles were listed in the following databases: *Lilacs* and *Medline*, *Scielo* and *Capes Journal Portal*. There were 51 articles distributed between 1998 and 2014. The themes that most interested the researchers were those of Training and Health, corresponding, together, to 57.14% of the total production. Despite the predominance of the mentioned axes, a diversity of research approaches was



observed contemplating psychological aspects; social, cultural and historical factors; sport initiation and categories of bases; nutritional; and administration finance / public policies. It is concluded, therefore, that there is a broad scenario for an area that intends to consolidate scientifically, being necessary the growing of studies supported in the other ways to approach the sport, ascending these productions quantitatively and qualitatively.

Keywords: Judo; Knowledge Production; Newspapers.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mapear la producción de conocimiento sobre Judo publicado en portugués. Ante esto, se enumeraron los artículos indexados en las siguientes bases de datos: Lilacs and Medline, Scielo y Portal of Capes Journals. Hubo 51 artículos distribuidos entre 1998 y 2014. Los temas que más despertaron el interés de los investigadores fueron Capacitación y Salud, que en conjunto correspondieron al 57,14% de la producción total. A pesar del predominio de estos ejes, se encontró una diversidad de enfoques de investigación que contemplan aspectos psicológicos; social, cultural e histórico; iniciación deportiva y categorías de base; nutricional y administración financiera / política pública. Se concluye, por lo tanto, que existe un amplio escenario para un área que pretende consolidarse científicamente, siendo necesario el crecimiento de estudios apoyados en las otras formas de acercarse al deporte, aumentando estas producciones cuantitativa y cualitativamente.

Palabras clave: Judo; Producción de conocimiento; Revistas.

INTRODUÇÃO

O esporte, como objeto de estudo, ocupa um espaço característico no qual circulam estudiosos das mais variadas áreas, como a Economia, Engenharias, Administração, Medicina, Biologia, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Sociologia, História, Antropologia, Psicologia, Pedagogia, Direito e, em maior escala, a própria Educação Física (SOUZA; MORAES E SILVA; MOREIRA, 2016). Esta última é a área tradicionalmente reconhecida pela proximidade maior com o objeto e também pelo envolvimento prático com o mesmo. Contudo, conforme aponta Moreira (2017), a dimensão aplicada nem sempre é sinônimo de legitimidade científica, visto que a lógica, a cronologia e os interesses no interior da esfera esportiva, por si só, são dotados de complexidade que divergem em relação ao universo acadêmico-científico.

No caso específico das Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate, Correia e Franchini (2010) assinalam que a literatura científica brasileira ainda se mostra carente. Os autores também denotam que tal produção se encontra desequilibrada em termos de temáticas atendidas, sendo a Biodinâmica o carro-chefe (40%), seguida dos estudos Socioculturais do

Movimento Humano (32%) e do Comportamento Motor (8%).

Ao investigarem o estado da arte sobre o judô em revistas internacionais e sem delimitação de idioma, Peset e colaboradores (2013) identificaram que, embora essa modalidade fosse um esporte mundialmente conhecido quando comparada com publicações sobre futebol e basquetebol, as publicações sobre esse tema ainda apresentam um volume reduzido no cenário mundial. Os autores argumentam que esse panorama pode ser compreendido basicamente pelo alto grau de complexidade técnica empregado nos golpes, os quais dificultam as análises científicas de parâmetros anatômicos e fisiológicos em relação a modalidades mais cíclicas, como a natação e o triátlon.

Moreira (2017), ao comparar a produção científica escrita em português relativa ao Judô, ao Voleibol e à Natação, corrobora com os argumentos anteriormente apresentados. A autora conclui que, numericamente, a Natação é mais explorada pela literatura científica devido ao seu caráter cíclico que favorece a aferição de medidas de desempenho e parâmetros de avaliação física. O caráter técnico e os tipos de



nado, por exemplo, são pouco estudados em detrimento às questões supracitadas.

Peset e colaboradores (2013) apontam, também, a respeito das tradições e dos rituais que o Judô preserva desde que foi concebido. Os autores mencionam que, embora tenha perdido seu significado tradicional, a maioria dos rituais ainda é presente, fazendo com que o universo das práticas que orienta o funcionamento do Judô seja mais resistente às mudanças implicadas pela produção acadêmica no que tange novas ideias de treinamento e/ou desempenho dos praticantes.

Ao considerar as questões mencionadas, o objetivo central deste estudo consiste em traçar um panorama da produção científica sobre o Judô, publicada em português na temporalidade compreendida entre os anos de 1998 a 2014. Já os objetivos específicos são: 1) evidenciar o perfil temático da produção sobre o Judô e; 2) indicar as conexões entre as autorias/coautorias e instituições, destacando as redes de colaboração envolvidas.

Para tanto, estrutura-se o raciocínio apresentando, inicialmente, o que se denomina um retrato ou um recorte da produção científica sobre Judô. E, por fim, desenvolve-se uma análise da relação estabelecida entre as temáticas mais e menos exploradas pela literatura, os centros produtores e os pesquisadores mais e menos atuantes na constituição desse panorama de produção científica relativa ao Judô.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo (SOUZA; KERBAUY, 2017). A respectiva escolha metodológica possibilita compreender os fenômenos investigados acerca do panorama sobre judô em periódicos de língua portuguesa, através de múltiplas facetas, apresentando aspectos mensuráveis e analíticos, contribuindo metodologicamente para que novos estudos possam ser realizados através dos mais distintos enfoques.

Para a composição do escopo da pesquisa, elencaram-se artigos científicos na íntegra e em língua portuguesa indexados nas seguintes bases

de dados: *Lilacs* e *Medline*, *SciELO* e Portal de Periódicos da Capes. Devido à diversidade de materiais encontrados nesta última base de dados, para garantir a homogeneidade das informações coletadas, abstraíram somente os artigos publicados nas revistas com *Qualis* classificados entre A1 e B2 em qualquer área de conhecimento. A opção por compilar textos apenas com as referidas qualificações se deu, por entender-se, que os extratos mais altos apresentam-se no campo da produção do conhecimento científico como objetos de disputas maiores em se comparados aos trabalhos com outras classificações (MOREIRA, 2017).

Os descritores utilizados para a coleta foram *judô*, *judo*, *judoca*, *judocas*, *judoka*, *judokas*. Para ser selecionado, o artigo deveria conter o descritor no resumo e/ou assunto. Sendo assim, selecionou-se toda produção científica disponível entre 1998 e 2014. O recorte temporal indicado não foi uma definição metodológica estabelecida *a priori*. Os artigos encontrados durante a fase de coleta nas bases de dados (primeira metade do ano de 2016) indicam este período como um dos aspectos que, inclusive, prescrevem o panorama da produção analisada.

Contabilizaram-se, inicialmente, 73 artigos. No que se refere à exclusão, os artigos duplicados e/ou encontrados em mais de uma base de dados foram considerados apenas uma vez, contabilizando, portanto, 51 produções, tendo o Judô como enfoque temático central.

Desses 51 artigos, abstraíram-se os seguintes dados, que foram inseridos em uma planilha eletrônica: a) título; b) enfoque temático; c) autores; d) área de formação dos autores; e) inserção na pós-graduação; f) inserção na esfera esportiva. As informações referentes aos autores foram retiradas dos currículos disponíveis *online*.

As etapas de coleta, processamento, identificação e análise dos dados foram realizadas com base na classificação de temáticas sistematizadas por Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), seguindo as contribuições de Van Tulder e colaboradores (2003). O sistema de *cross-checking* foi utilizado para classificar os artigos nos eixos temáticos, o que incluiu um minucioso processo de averiguação por parte dos autores, em que, após a leitura dos resumos dos



textos - e, quando necessário, da sua íntegra - no mínimo três autores envolvidos na pesquisa deveriam concordar com a categorização. Alguns artigos possuíam dois eixos temáticos predominantes, eles também averiguados e atestados pelo sistema *cross-checking*. As temáticas principais, emergentes nos artigos selecionados, foram classificadas dentro dos seguintes eixos:

- Treinamento: espaços e equipamentos relacionados a *performance*, aspectos motores, fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados ao rendimento;
- Iniciação Esportiva e Categorias de Base: metodologia de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e seleção de talentos esportivos;
- Saúde: promoção, manutenção e reabilitação da saúde, lesões e patologias;
- Administração, Financiamento e Políticas Públicas: legislação, gestão, financiamento e administração esportiva;
- Aspectos Sociais, Culturais e Históricos;
- Aspectos Psicológicos: motivação, emoções, autoimagem, transtornos psicológicos/alimentares, personalidade, concentração, comportamento e humor;
- Aspectos nutricionais: perfil dietético e suplementação alimentar.

Para a exposição dos resultados da pesquisa, inicialmente apresentam-se os números gerais, indicando, na sequência, a quantidade de publicações sobre o Judô referente a cada um dos enfoques temáticos. Posteriormente, são descritos os assuntos abordados em cada um dos eixos. As descrições quantitativas e do quadro temático prescrevem o panorama da produção em foco, tornando-se fundamentais para subsidiar a análise das conexões pretendidas no artigo. Por fim, elencaram-se os autores com maior quantidade de publicações sobre Judô, buscando explorar algumas das relações desses agentes tanto no campo acadêmico-científico quanto no esportivo, dando certa inteligibilidade ao panorama da produção intentada. Neste sentido, após os detalhamentos quantitativos,

utilizou-se como referencial para tecer considerações acerca da produção científica sobre o Judô a *Teoria dos Campos* do sociólogo francês Pierre Bourdieu.

Bourdieu (1983; 1998) entende o campo como um espaço social detentor de uma lógica própria e relativamente autônoma de funcionamento. Essas características que delimitam um campo são historicamente constituídas pelas relações entre agentes e instituições que, detentores de interesses em comum, renovam suas relações constantemente no interior deste espaço. As relações estabelecidas no campo conferem aos seus agentes, referências próprias para ver e se portar socialmente. Tais referências, interesses e objetos aos quais conferem maior ou menor valor movimentam um campo de disputas onde se tem posições hierárquicas de poder pelas quais os agentes disputam. Segundo Bourdieu (1983; 1998), o que garante o posicionamento hierárquico dominante ou dominado no interior de um campo é a soma dos capitais dos agentes (econômico, cultural e social). A posição dentro deste universo é conferida pelas ações de reconhecimento dos agentes do próprio campo (pares) em relação à tal posição. Essa lógica que guia os relacionamentos sociais faz com que os indivíduos incorporem, de maneira lenta e gradativa, uma disposição para a ação chamada *habitus*, que, por sua vez, se torna inteligível na relação entre a subjetividade do agente e a objetividade da estrutura social à qual o mesmo é exposto.

Ao seguir esse raciocínio, a ferramenta bourdieusiana possibilita conhecer aspectos referentes à lógica de funcionamento do campo acadêmico-científico dos estudos sobre o Judô por meio da: 1) apresentação dos agentes e instituições atuantes no campo; 2) identificação dos capitais em jogo; 3) caracterização das disposições para agir neste universo (*habitus*) e dos objetos de disputa considerados legítimos.

UM PANORAMA TEMÁTICO DA PRODUÇÃO SOBRE JUDO



Com base nos dados levantados, apresenta-se, a seguir, a distribuição dos 51 artigos

encontrados, classificados nos eixos temáticos detalhados anteriormente.

Tabela 1 – Distribuição da produção sobre Judô em eixos temático

Treinamento	14
Saúde	14
Aspectos Nutricionais	11
Aspectos Psicológicos	10
Iniciação Esportiva e Categorias de Base	6
Aspectos Sociais, Culturais e Históricos	5
Administração, Financiamento e Políticas Públicas	1

Nota: construção dos autores

Detecta-se que as temáticas do Treinamento e da Saúde são as mais utilizadas, sendo que cada uma contempla aproximadamente 28,57% da produção (14 artigos). Na sequência, os enfoques mais abordados são Aspectos Nutricionais, com aproximadamente 22,45% de representatividade (11), Aspectos Psicológicos, que representou aproximadamente 20,41% da produção mapeada (10-dez), e Iniciação Esportiva e Categorias de Base, com aproximadamente 12,24% (6-seis). Os Aspectos Sociais, Culturais e Históricos totalizaram 9,8% dos artigos (5-cinco). Localizou-se um único artigo que aborda aspectos referentes a Administração, Financiamento e Políticas Públicas, e não se encontraram artigos sobre o Judô com os enfoques temáticos Educação e Lazer no mapeamento dessas produções científicas.

Em relação aos assuntos tratados nos artigos do eixo temático Treinamento (14), nove deles envolvem *componentes da aptidão física*, três produções relacionam *composição corporal e performance esportiva* e dois exploram as *técnicas da modalidade esportiva Judô e lesões*. Dentre os artigos deste eixo, três tratam de outras modalidades esportivas, ou seja, não são estudos que abordam especificamente o Judô. Uma dessas pesquisas é sobre modalidades esportivas paralímpicas.

Dos 14 artigos que enfocam a perspectiva da Saúde, 13 abordam *lesões* e somente um trata da reflexão acerca do *Judô como uma possibilidade para melhorias em casos de Epilepsia*. Vale ressaltar que seis dos 13 artigos que investigam as lesões no Judô voltam a compreender *dor*,

desconforto e lesão relacionados ao impacto do corpo do judoca no tatame. Este eixo temático abarca dois artigos que contemplam outras modalidades esportivas juntamente ao Judô. Torna-se necessário salientar que dois textos são referentes a judocas com deficiência visual.

Dos 11 artigos mapeados referentes aos Aspectos Nutricionais no Judô, quatro produções são sobre *perda de peso em períodos pré-competitivos*, dois relacionam *nutrientes e desempenho esportivo*, dois são relativos a *distúrbios e perturbações alimentares*, outros dois versam sobre *hidratação*, um trata da questão da *sudorese e fome* e um outro aborda a *suplementação com carboidrato e função imune*. Dois artigos desse eixo temático não se referem especificamente ao Judô, porém, mesmo assim, um deles aborda esportes de combate. Nenhum artigo alocado nesse eixo temático versa sobre questões relacionadas ao esporte paralímpico.

Dos nove artigos que abordam Aspectos Psicológicos, dois envolvem *personalidade*, dois versam sobre *distúrbios alimentares*, um trata de *motivação*, um relaciona-se ao *comportamento*, um aborda *liderança*, um a *dor* e outro refere-se a *fatores psicossociais no desenvolvimento do talento esportivo*. Três dos nove artigos alocados nesse eixo temático abordam paralelamente outras modalidades esportivas. No levantamento, não se encontrou artigo abordando a perspectiva psicológica para o Judô paralímpico.

Dos seis artigos que abordam a Iniciação Esportiva e Categorias de Base, três versam sobre o *componente da aptidão física* (preensão manual, tempo de reação e aptidão física em



geral). Os outros três textos exploram *questões motivacionais para jovens atletas, carreira esportiva de judocas olímpicos e tempo de recuperação entre pesagens de jovens judocas*. Dos seis artigos que constituem o eixo temático Iniciação Esportiva e Categorias de Base, apenas dois não abordam o Judô, especificamente.

Os cinco estudos alocados no eixo Aspectos Sociais, Culturais e Históricos são compostos por dois *estudos históricos*, outros dois envolvem *questões filosóficas da Arte Marcial Judô*, sendo um *estudo etnográfico*. Todos os artigos contemplados nesse eixo temático abordam questões relativas ao Judô especificamente, porém nenhum artigo envolve o Judô paralímpico. O único artigo encontrado acerca de Administração, Financiamento e Políticas Públicas trata-se de uma análise documental do Judô brasileiro envolvendo as instituições esportivas de tal modalidade.

Diante dos dados numéricos acima descritos, destaca-se que os assuntos mais evidenciados pela literatura sobre o Judô basicamente circulam entre: 1) elementos da aptidão física relacionados ao desempenho dos judocas (nove dos 14 artigos sobre Treinamento e três dos seis em Iniciação Esportiva e Categorias de Base); 2) lesões decorrentes da prática (13 dos 14 artigos sobre Saúde, sendo que seis se relacionam com o tatame e três artigos são relacionados ao eixo Treinamento) e; 3) perda de peso em períodos pré-competitivos (três artigos alocados no eixo temático Treinamento, quatro artigos dos 11 relacionados aos Aspectos Nutricionais e um no eixo temático Iniciação Esportiva e Categorias de Base).

O eixo temático Aspectos Psicológicos é representado no mapeamento, porém essa literatura se apresenta de forma pulverizada entre diversos assuntos. O eixo temático Aspectos Sociais, Culturais e Históricos também é atendido pela produção científica, porém de maneira restrita (apenas cinco artigos) e fragmentada. Esse fato denota que, possivelmente, não há grupos de pesquisas e instituições interessados em publicar sobre esse tipo de abordagem, embora o Judô possua, conforme aponta Santos (2006) particularidades

culturais muito próprias a serem exploradas por essa vertente analítica.

Cabe destacar que não se localizou um artigo sequer sobre Aspectos Educacionais e sobre Lazer. O que se considera ser um hiato na literatura sobre o Judô, pois a modalidade pode também ser vista como uma Arte Marcial de princípios filosóficos que valorizam elementos educacionais (SANTOS, 2006).

Sendo assim, a descrição desenvolvida objetivou apresentar uma ilustração macro da produção científica sobre o Judô em termos de temáticas mais, menos e/ou não atendidas pela literatura. Após esse detalhamento, apresentam-se os autores, vislumbrando compreender as suas relações entre si, com as instituições científicas/esportivas. Ao associar os temas/assuntos evidenciados na descrição acima realizada aos atores sociais do campo acadêmico-científico que produziram tais artigos, busca-se atribuir, mesma inicialmente, uma inteligibilidade sociológica ao cenário da produção científica em língua portuguesa sobre o Judô.

AUTORIA E CENTROS PRODUTORES NO JUDÔ: RELAÇÃO ENTRE OS AGENTES E AS INSTITUIÇÕES DO CAMPO

Neste item, abordam-se os elementos autoria, coautoria, orientações e institucionalização dos Grupos de Pesquisa. Com isto, vislumbra-se averiguar as possíveis regularidades que se inscrevem nas relações entre os agentes do campo acadêmico-científico e que podem desvelar os nexos da prática científica que compõem a produção sobre Judô. A apresentação dos autores, bem como das suas posições e das relações de poder estabelecidas, possivelmente aponta para a lógica que movimenta o panorama dessa produção, visto que um eixo temático e/ou assunto é mais evidente do que outro. Foi a partir da relação entre os agentes e as instituições do campo acadêmico-científico que se pôde identificar a lógica da produção científica sobre a modalidade esportiva em questão.



Para tanto, inicialmente localizam-se os autores que tiveram maior contribuição quantitativa em termos de artigos mapeados. A partir dessa seleção, identificam-se as áreas de formação dos pesquisadores e as posições que eles ocupam nas universidades, principalmente nas suas inserções nos Programas de Pós-Graduação. Buscou-se saber também se esses autores possuem inserção e/ou passagem pelo campo esportivo e qual é/foi o posicionamento deles nesse segmento. Essa disposição dos agentes da produção científica sobre Judô, segundo assinala a teoria sociológica relacional *bourdieusiana*, imprime a eles capacidades criativas e criadoras para, a partir de sua posição, pensarem, agirem e se relacionarem com os seus pares a fim de obterem representatividade no interior dos espaços sociais nos quais operam. Foi por meio do posicionamento desses agentes nas estruturas sociais dos *locus* em que transitam que se entende ser possível abstrair os possíveis efeitos de campo acadêmico-científico da Educação Física (seus capitais e *habitus*) no fazer científico.

Para essa análise, optou-se por selecionar os autores que possuem dois ou mais artigos publicados sobre o Judô, o que totalizou 22 pesquisadores. No entanto, sinaliza-se que foram encontrados 147 autores no total com produções sobre Judô no referido recorte. Afinal, entende-se que, a partir da leitura das relações estabelecidas entre os autores “mais produtivos”, pode-se aferir certa inteligibilidade das ações no campo acadêmico-científico que traduzem a opção por publicar sobre determinado assunto e certa perspectiva teórica. Caso possa-se clarear tal inteligibilidade e justificar a “opção” pelas temáticas mais privilegiadas desse panorama, pode-se afirmar que, neste caso, o fazer científico não está somente ajustado às demandas sociais de determinado contexto (no caso, o esportivo), mas também se encontra subordinado às demandas acadêmico-científicas constituintes da estruturação do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil. Foi o que buscou-se atestar a seguir, com base nos dados de pesquisa.

Tabela 2 – Autoria e Produção sobre Judô

Nº	Autor(a)	Número artigos	Graduação	Inserção na pós-graduação/ Instituição	Inserção no campo esportivo
1	Saray Giovana dos Santos	10	Educação Física	Docente/ UFSC	Ex-judoca participante do primeiro Campeonato Brasileiro de Judô. Professora de Judô da UEM e da UFSC por 10 e 19 anos respectivamente. Treinadora da equipe de Judô da UFSC.
2	Sebastião Iberes Lopes Melo	5	Educação Física	Docente/ UDESC	Atleta de Canoagem.
3	Antonio Herbert Lancha Junior	4	Educação Física	Docente/ USP	Judoca
4	Ciro José Brito	4	Educação Física	Docente/ UFSC	Judoca faixa preta.
5	Emerson Franchini	4	Educação Física	Docente/ USP	Judoca há 29 anos. Faixa preta, segundo dan. Preparador físico de atletas de Judô medalhistas olímpicos.
6	Guilherme Giannini Artioli	4	Educação Física	Docente/ USP	Judoca faixa preta.
7	Bruno Gualano	3	Educação Física	Docente/ USP	-



8	João Carlos Bouzas Marins	3	Educação Física	Docente/ UFV	-
9	Maria Tereza Silveira Böhme	3	Educação Física	Docente/ USP	-
10	Alexandre Velly Nunes	2	Educação Física	Docente/ UFRGS	Judoca faixa preta.
11	Antônio Renato Pereira Moro	2	Educação Física	Docente/ UFSC	-
12	Daniele Detanico	2	Educação Física	Docente/ UFSC	Judoca faixa preta.
13	Diogo Cunha dos Reis	2	Educação Física	Discente pós-doutorado/ UFSC	-
14	Edmar Lacerda Mendes	2	Educação Física	Docente/ UFTM	-
15	Félix Guillén García	2	N.I.	Docente/ Palmas Gran Canaria – Espanha	-
16	Luiz Carlos Scipião Ribeiro	2	Psicologia	Professor aposentado UGF	Psicofisiologista do Clube de Regatas do Flamengo. 2 medalhas Olímpicas ao atuar com o Atleta do Judô Leandro Guilherme.
17	Marcelo Massa	2	Educação Física	Docente/ USP	Corredor de longas distâncias (<i>Iroman</i> , Maratona e Ultramaratona) e triatleta. Foi jogador profissional de futebol no Japão.
18	Maurício Gattás Bara Filho	2	Educação Física	Docente/ UFJF	Coordenador do projeto Voleibol UFJF.
19	Noé Gomes Borges Junior	2	Engenharia Elétrica	Docente/ UDESC	-
20	Roberto Müller Heidrich	2	N.I.	N.I.	-
21	Rodrigo Álvaro Brandão Lopes Martins	2	Ciências Biológicas	Docente/ UNICAMP	-
22	Rudney Uezu	2	Educação Física	-	-

Fonte: Currículo Lattes (2017)

Nota: construção dos autores

Diante da dificuldade de se encontrar os dados sobre a inserção dos autores no campo esportivo em fontes fidedignas, entrou-se em contato com os pesquisadores Saray Giovana dos Santos e Emerson Franchini, que prontamente ajudaram a preencher esse tópico da tabela.

Com base nos dados dispostos na Tabela 2, destacam-se algumas questões para identificar o perfil dos pesquisadores que publicam sobre o Judô para, na sequência, posicioná-los e relacioná-los entre si e com as temáticas e

assuntos mais abordados pela literatura catalogada. A primeira delas é que 86,36% (19) dos autores elencados estão credenciados como docentes em Programas de Pós-Graduação em cursos da área de Educação Física, pertencente à Área 21 da CAPES.

Dos 22 autores listados na Tabela 1, apenas três não são graduados em Educação Física (são os autores de número 16 – Psicologia; 19 – Engenharia Elétrica; e 21 – Ciências Biológicas). Outros dois autores não possuem Currículo



Lattes disponibilizado na plataforma e/ou não há essa informação em seus currículos.

Aproximadamente 77,27% (17) desses pesquisadores possuem graduação em Educação Física. Nesse sentido, pode-se afirmar que a produção científica que se tem disponível sobre o Judô nas revistas de estrato *Qualis* mais alto foi produzida predominantemente no campo acadêmico-científico da Educação Física. Em outras palavras, esses autores fazem ou em determinado momento fizeram parte de um mesmo espaço de trocas sociais definido historicamente por embates epistemológicos e disputas pelo monopólio da verdade baseados nas prerrogativas estruturantes dentro de um determinado *locus*.

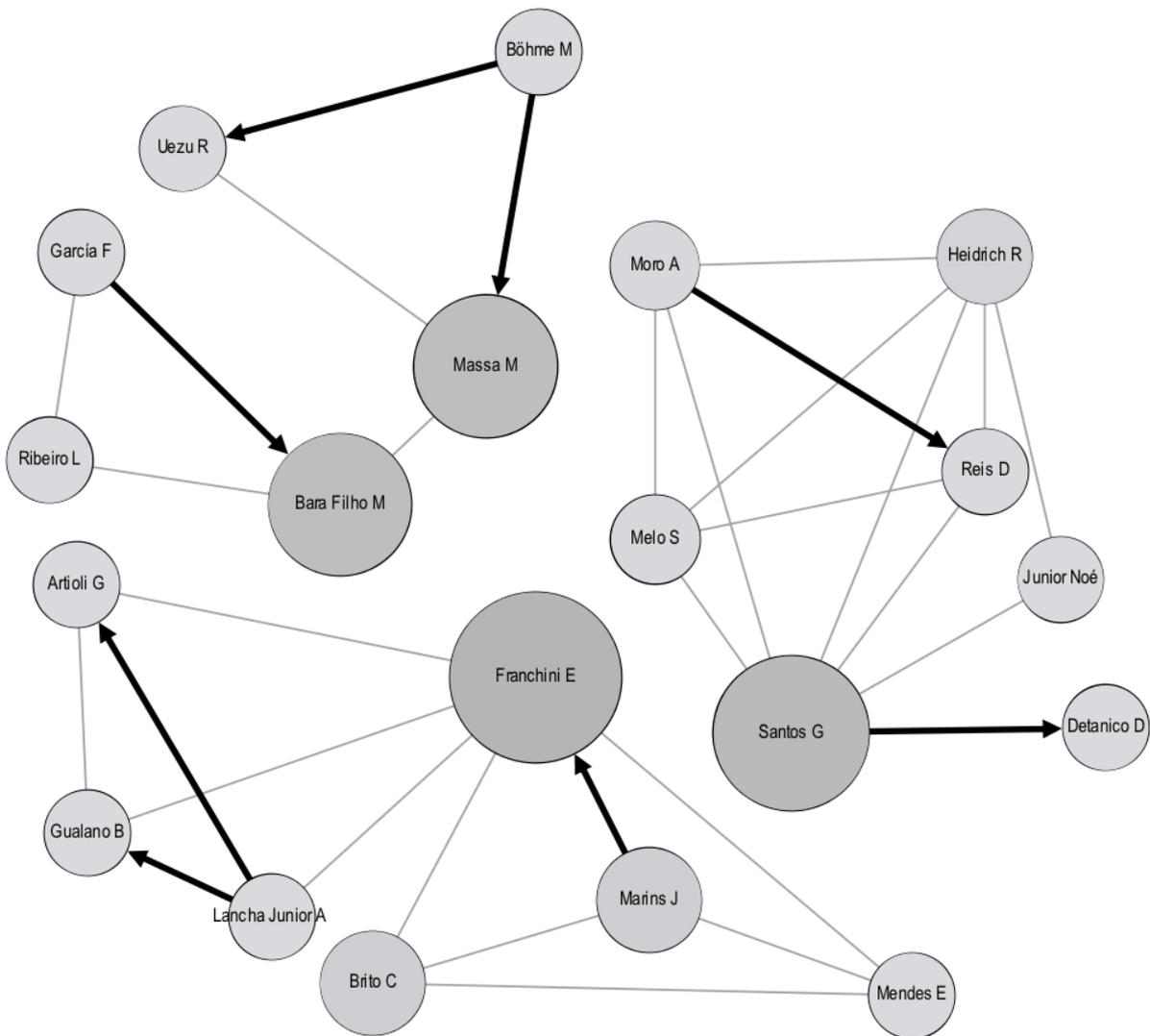
Outra questão abstraída da Tabela 1 é que aproximadamente 45,45% (10-dez) dos 22 autores responsáveis pelas publicações mapeadas sobre o Judô, além de transitarem no campo acadêmico-científico da Educação Física, têm alguma vivência na esfera esportiva. Ademais, aproximados 36,36%, ou seja, oito autores, estão diretamente relacionados com o Judô, sendo seis deles judocas e/ou ex-judocas. Essa informação dá subsídios para identificar de onde vem o embasamento científico sobre esse esporte e, por consequência, também ajuda a dar inteligibilidade a assuntos, abordagens e temáticas referentes a essa produção.

Dos 20 autores que estão inseridos em Programas de Pós-Graduação, sete estão na USP,

quatro na UFSC, dois na UDESC e os outros sete pulverizados na UFS, UFV, UFRGS, UFTM, Palmas Gran Canaria – Espanha, UFJF e UNICAMP. Desses pesquisadores, os únicos que não estabeleceram parceria com os 22 autores elencados na Tabela 1 foram os pesquisadores Alexandre Velly Nunes (UFRGS) e Rodrigo Álvaro Brandão Lopes Martins (UNICAMP). De acordo com Castiel, Valero (2007), Rigo, Ribeiro, Hallal (2011), Rosa e Leta (2011), Lazzarotti Filho e colaboradores (2012), Souza, Moraes e Silva, Moreira (2016), a produção científica em espaços científicos seletos, como são os periódicos da Educação Física classificados como A1, A2, B1 e B2, é uma “moeda” importante no jogo das trocas simbólicas em busca do reconhecimento pelos pares – autoridade científica (BOURDIEU, 2004; 2008; 2013) – no âmbito científico da Educação Física brasileira. Nesse sentido, algumas estratégias são costumeiramente adotadas para viabilizar a produção de acordo com as regras implícitas do subcampo acadêmico-científico da Educação Física. Uma delas refere-se ao esquema de coautorias entre orientador e orientando (LAZZAROTTI FILHO *et al.* 2012; PEREIRA DA SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014; ROJO; MEZZADRI; MORAES E SILVA, 2019), conforme buscou-se atestar por meio da Figura 1:



Figura 1 – Orientações e coautorias: produções científicas sobre Judô



Fonte: Currículo Lattes (2017)

Nota: construção dos autores

A Figura 1 ilustra as redes de colaboração que alavancam a literatura científica sobre Judô catalogada para a presente análise. As setas indicam relações de orientação de dissertações de mestrado, doutorado e pós-doutorado estabelecidas entre os autores que encabeçam a produção científica analisada. Todas as relações de orientação visualizadas desdobram-se em produções científicas conjuntas. Pode-se notar também que apenas seis autores não estiveram envolvidos em relações de orientação, embora também façam parte de alguma maneira dos arranjos sociais que mobilizam a produção científica sobre o Judô.

O percentual de 100% relativo aos processos de orientação resultantes em uma ou mais publicações conjuntas sobre a temática acena para um cenário no qual, consciente e/ou inconscientemente, os agentes sociais do campo acadêmico-científico da Educação Física se organizam entre si com vistas a fazer valer seu assunto/tema/abordagem como relevante dentro da estrutura organizada desse *locus*. Afinal, a produção científica em periódicos é uma das principais condições de existência para o pesquisador se manter no campo acadêmico-científico brasileiro, conforme apontam Castiel e Sanz-Valero (2007) e Castiel, Sanz-Valero e Vasconcellos-Silva (2011).



A disputa pelos locais profícuos de publicação interessa tanto ao professor credenciado no Programa de Pós-Graduação quanto ao próprio programa e ao seu aluno, candidato ao título de mestrado ou doutorado. A busca pelos lucros simbólicos obtidos por meio do reconhecimento dos pares se objetiva nesses veículos de produção do conhecimento científico, conforme salienta Bourdieu (2008; 2013). A publicação de artigos nas revistas se constitui como um rito de passagem dos orientandos, convalidando a sua inserção no campo acadêmico-científico e o posicionando em escalas hierárquicas de poder dentro do espaço universitário.

Entretanto, vale ressaltar que as condições de produção extrapolam as relações de coautoria entre orientadores e orientandos. Apesar de todas as orientações entre os agentes dispostos na Tabela 1 se materializarem na forma de produção científica, como demonstra a Figura 1, não é necessariamente essa regra que justifica as coautorias, haja vista que nem todos os coautores possuem essa relação de orientação.

DOS GRUPOS DE PESQUISA AO PANORAMA TEMÁTICO DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE O JUDÔ

Com o intuito de entender mais a fundo as condições da produção do conhecimento sobre o Judô que extrapolam as relações de orientação, embora as mesmas permeiem grande parte das coautorias identificadas na Figura 1, mapearam-se também os Grupos de Pesquisa, via Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: <http://dgp.cnpq.br>, nos quais esses pesquisadores se institucionalizaram e, possivelmente, passaram a produzir as suas pesquisas. Essa abordagem auxilia na explicação da questão das coautorias, o que acaba por justificar também as temáticas mais ou menos privilegiadas contidas na produção científica sobre o Judô.

O Grupo de Estudos e Pesquisadores em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de

Combate, liderado por Emerson Franchini (5), é formado por Saray Giovana dos Santos (1), Ciro José Brito (4) e Guilherme Giannini Artioli (6). Os participantes desse grupo são judocas experientes e graduados, como aponta a Tabela 1, que pesquisam diferentes aspectos relacionados ao Judô. Emerson Franchini estuda principalmente aspectos fisiológicos e de avaliação e prescrição de treinamento, Saray Giovana dos Santos pesquisa desempenho e lesões em judocas, Ciro José Brito e Guilherme Giannini Artioli se dedicam aos aspectos nutricionais relacionados à perda de peso para competições e hidratação em judocas, porém não produziram juntos os artigos contidos no mapeamento do presente artigo. De acordo com a Figura 1, denota-se que esses autores mobilizam dois dos três principais grupos de coautorias detectados. Os pesquisadores Antônio Renato Pereira Moro (11) e Diogo Cunha dos Reis (13) lideram o Grupo de Estudo do Movimento Humano (GEMH) na UFSC do qual também participa Daniele Detanico (12). Já Antonio Herbert Lancha Junior (3), Guilherme Giannini Artioli (6) e Bruno Gualano (7) integram o Laboratório de Nutrição e Metabolismo Aplicados à Atividade Motora na Escola de Educação Física da USP.

A pesquisadora Maria Tereza Silveira Böhme (9) dirige o Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte e Treinamento Infanto-juvenil (GEPETIJ). Juntamente com seus orientandos Rudney Uezu (22) e Marcelo Massa (17), a pesquisadora produziu textos relacionados aos intervenientes do desenvolvimento de talentos esportivos no Judô. O pesquisador Sebastião Iberes Lopes Melo (2) lidera o Grupo de Pesquisa Biomecânica da Locomoção e do Esporte na UDESC do qual a pesquisadora Saray Giovana dos Santos (1) também faz parte.

Como visto, os principais polos da produção científica sobre o Judô encontram-se nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC e USP. Fruto desse quadro, a literatura se mostra preponderantemente centrada em assuntos relacionados à aptidão física, aos métodos empregados para perda de peso em competições e às lesões em jovens e adultos



praticantes de Judô em decorrência de técnicas e de tipos de tatames.

O professor da USP Emerson Franchini publica seus textos fundamentalmente em língua inglesa, e, portanto, no presente artigo, ele não figura como o principal pesquisador acerca do objeto de estudo Judô. Porém, vale ressaltar que Franchini foi considerado um dos principais pesquisadores que produz cientificamente sobre o Judô em nível mundial. O referido autor transfere os conhecimentos científicos para sua prática enquanto preparador físico de atletas olímpicos de Judô que foram medalhistas em 2008, 2012 e 2016.

A pesquisadora Saray Giovana dos Santos, que estuda lesões decorrentes das técnicas empregadas pelos judocas nos tipos de tatames, é a que possui maior quantidade de artigos (10-dez) publicados sobre o Judô em língua portuguesa. Essa investigadora foi uma das primeiras judocas do Paraná, participou do Campeonato Paranaense e do primeiro Campeonato Brasileiro de Judô e ministrou a disciplina de Judô na UEM e UFSC por 19 e 10 anos respectivamente, informações obtidas por meio de contato via rede social estabelecido no dia 3 de julho de 2017 com a própria pesquisadora. A produção sobre o Judô parece estar centralizada nesses dois agentes, já que eles possuem maior quantidade de ligações, ou seja, de coautorias representadas pela Figura 1.

Tal informação agregada à representatividade dessa autora para a produção científica sobre o Judô leva à conclusão de que a sua vivência enquanto atleta foi um fator relevante que merece ser considerado no que diz respeito à sua visão sobre o Judô e à sua abordagem e aos assuntos tratados. Da mesma forma parece ocorrer com Antonio Hebert Lancha Junior, Emerson Franchini, Guilherme Gianinni Artioli, Alexandre Velly Nunes e Daniele Detanico. Torna-se interessante perceber que tais autores, que transitam entre o campo acadêmico e o esportivo, são os que movimentam a produção sobre o Judô. Esse ponto aparece enquanto uma característica da produção científica sobre essa Arte Marcial que, de acordo com a sua própria filosofia, transpõe o

âmbito esportivo e alcança o cotidiano de uma forma mais ampla.

Por outro lado, a predominância dos assuntos estudados pelos Grupos de Pesquisa listados mascara uma lacuna importante no que diz respeito aos diversos assuntos que poderiam ser tratados no âmbito do Judô, mesmo nos eixos temáticos que possuem produção, como o Treinamento e a Saúde. Também se evidenciou a existência de uma lacuna em relação às outras temáticas, como Aspectos Sociais, Culturais e Históricos (7-sete), Lazer (0-zero), Administração, Financiamento e Políticas Públicas (0-zero) e Educação (0-zero). Isso sugere que, em geral, no caso do Judô, a produção científica está atrelada aos esforços de pesquisadores envolvidos com a prática, mas que, por conta disto, os temas e assuntos tornam-se restritos a temáticas/abordagens/assuntos estudados por esses atores.

Os temas e assuntos mais relacionados pela literatura científica em tela traduzem a inserção, o posicionamento e a teia de relações estabelecidas entre agentes e instituições no campo acadêmico-científico da Educação Física. Denota-se por meio da Figura 1 que os principais autores do Judô se articulam entre si principalmente em duas tipologias diferentes de relações: a) entre orientadores e orientados; e b) no interior dos Grupos de Pesquisa descritos.

O complexo remontado neste artigo, composto de 22 autores em suas 29 relações de coautorias e oito de orientações e aos seus cinco Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório do Cnpq, representa aproximadamente 54,9% do total da produção científica referente ao Judô na temporalidade aqui mapeada. O restante encontra-se pulverizado em publicações esporádicas, mas que não constituem um sistema de relações ordenadas e interessadas neste fim. A pouca representatividade numérica de artigos encontrados sobre o Judô e o visível desequilíbrio existente entre os eixos temáticos atendidos, conforme atesta o Gráfico 1, reforçam tal assertiva.

Pode-se denotar que, embora existam esforços individuais de pesquisadores envolvidos com a modalidade esportiva e de alguns outros grupos, a lacuna apresentada em termos



quantitativos e de possibilidades que o Judô oferece para a análise das suas diferentes facetas e manifestações demonstra que ainda não se encontra consolidada no interior do campo acadêmico-científico da Educação Física uma estrutura de relações entre agentes e instituições que atente para demandas científicas provenientes desse objeto de estudo em específico. Esse ponto parece sustentar a pouca quantidade de artigos científicos disponibilizados nas bases de dados utilizadas.

O panorama da literatura científica sobre o Judô demonstra lacunas importantes a serem observadas, pois, mesmo nos eixos temáticos que englobam mais artigos, os temas e assuntos são os mesmos e abordados com base nos mesmos enfoques. Embora denotem a força da institucionalização dos grupos de estudo, como são poucos os grupos, a produção científica sobre o Judô acaba por se apresentar limitada a alguns temas, métodos e abordagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns pressupostos passam a nortear as considerações sobre a lógica que prescreve o panorama da produção científica sobre o judô. De acordo com a realidade observada e descrita: 1) o panorama dos artigos encontrados não parece coadunar para resolver problemas advindos do campo esportivo, no sentido de subsidiar cientificamente o desenvolvimento do Judô no Brasil; 2) tampouco, percebe-se que a literatura em foco está propensa a suprir as lacunas científicas concernentes à produção sobre esta modalidade. A partir dos dados descritos neste estudo, evidencia-se que existe uma lógica legitimada no campo acadêmico-científico da Educação Física brasileira que torna inteligível o entendimento das temáticas mais, menos e não atendidas pela literatura.

O caso do Judô demonstrou que os pesquisadores que mobilizam as redes acadêmicas de colaboração responsáveis pela produção científica sobre essa modalidade possuem o *habitus* de uma prática esportivizada. No entanto, as temáticas mais atendidas são

também as mais valorizadas no âmbito da Educação Física brasileira, ou seja, aquelas voltadas ao treinamento, à aptidão física e à saúde (MOREIRA, 2017). Dessa forma, pode-se inferir que, embora a experiência no campo esportivo os tenha levado a pesquisarem sobre o Judô e sobre certos aspectos sobre o Judô, foi passando pelo crivo (leis específicas) do campo acadêmico-científico da Educação Física que essas produções puderam se materializar nos periódicos.

Nota-se também que, mesmo frente ao processo de esportivização pelo qual o Judô tem passado, os valores orientais vinculados ao respeito e à hierarquia entre os mestres e praticantes, aos rituais de entrada e saída do tatame e às formas de ensinar e praticar tal modalidade mantiveram-se ao longo do tempo. Essa tradição de alguma maneira orienta como ocorre a escolha das temáticas e as formas de investigação científica e acadêmica do Judô, mesmo que indiretamente.

Torna-se pertinente advertir sobre as limitações práticas do artigo apresentado, uma vez que foram utilizados somente artigos publicados em língua portuguesa e em periódicos nacionais com estratos demarcados entre B2 a A1 produzidos até o ano de 2014, ainda mais se considerar, conforme apontam Moraes e Silva *et. al.* (2017) e Ramos (2018), que a comunidade científica atravessa um contexto em que a internacionalização tornou-se algo incontestável. Sendo assim, aponta-se que a utilização de bases de dados mais abrangentes alteraria a metodologia, bem como os resultados da pesquisa. Logo, entende-se que um novo desenrolar para pesquisas neste cunho são as possíveis comparações entre os achados acerca da modalidade nas mais distintas localidades, bem como um olhar para outros produtos, como as dissertações e teses. Outra recomendação diz respeito à elaboração de novas categorias temáticas, afinal para este utilizou-se o olhar de outros pesquisadores. Entende-se, portanto, que com novas perspectivas pode-se emergir novos eixos temáticos.

Por fim, considera-se que o presente estudo pode apresentar uma contribuição para a



comunidade acadêmica, apontando o *modus operandi* relativo à produção do conhecimento acerca do Judô, incentivando uma maior produção sobre a temática nas suas diversas vertentes passíveis de investigação. Conclui-se que este artigo oferece subsídios metodológicos práticos para ampliar o entendimento sobre o atual quadro da produção do conhecimento acerca do Judô e os dados apresentados, tal como a compreensão dos mesmos, o que pode contribuir como fomento de conhecimento. Por

fim, compreende-se que com este escrito pode-se instigar os pesquisadores interessados no tema a iniciarem novos estudos, principalmente no que se diz respeito às temáticas com menores incidências. Sinaliza-se também a necessidade prática, assim como afirma Lourenço (2003), de ocorrerem mais pesquisas que possam efetivamente contribuir com o trabalho daqueles que fazem a modalidade cotidianamente acontecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: EdUNESP, 2004.

_____. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008.

_____. **Homo academicus**. Florianópolis: EdUFSC, 2013.

CASTIEL, Luis Davi; SANZ-VALERO, Javier. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Cadernos de saúde pública**, v. 23, n. 12, p. 3041-3050, 2007.

CASTIEL, Luis David; SANZ-VALERO, Javier; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. **Das loucuras da razão ao sexo dos anjos: biopolítica, hiperprevenção, produtividade científica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, v. 16, n.1, p. 1-9, jan./ mar., 2010.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. esp. p. 67-81, dez., 2011.

LAZZAROTTI FILHO, Ari e colaboradores. Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da educação física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 1-14, 1. trim., 2012.

MORAES E SILVA, Marcelo e colaboradores. Pós-graduação em educação física: apontamentos sobre o livro “Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física”. **Journal of physical education**, v. 28, n. 1, e2840, 2017.



MOREIRA, Tatiana Sviesk. **Condições para a produção científica sobre modalidades esportivas no Brasil: sociogênese do subcampo acadêmico científico da educação física.** 206f. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2017.

PEREIRA DA SILVA, Junior Vagner; GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; WEY MOREIRA, Wagner. Produtivismo na pós-graduação: nada é tão ruim, que não possa piorar: é chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1423-1445, out./ dez., 2014.

PESET, Fernanda e colaboradores. Scientific literature analysis of Judo in Web of Science. **Archives of Budo**, v. 9, n. 2, p. 81-91, abr., 2013.

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e pesquisa**, v. 44, p. e161579-e161579, 2018.

RIGO, Luis Carlos; RIBEIRO, Gabriela M.; HALLAL, Pedro Curi. Unidade na diversidade: desafios para a educação física no século XXI. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2011.

ROJO, Jeferson Roberto e colaboradores. A produção do conhecimento sobre políticas públicas para o esporte e lazer no Brasil: uma análise dos pesquisadores e instituições. **PODIUM Sport, leisure and tourism review**, v. 8, n. 1, p. 128-139, jan./ abr., 2019.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 1, p. 7-18, jan./ mar., 2011.

SANTOS, Saray Giovana dos. Judô: onde está o caminho suave? **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 8, n. 1, p. 114-119, 2006.

SOUZA, Doralice Lange; MORAES E SILVA, Marcelo; MOREIRA; Sviesk Tatiana. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, out./ dez., 2016.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./ abr., 2017.

VAN TULDER, Maurits e colaboradores. Updated method guidelines for systematic reviews in the Cochrane Collaboration Back Review Group. **Spine**, v. 28, n. 12, p. 1290-1299, 2003.

* Essa pesquisa contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Dados do autor:

Email: tatisviesk@hotmail.com

Endereço: David Geronasso, 1611, apto. 31, Boa Vista, Curitiba, PR, CEP 82560-360, Brasil

Recebido em: 30/07/2019

Aprovado em: 02/10/2019



Como citar este artigo:

MOREIRA, Tatiana Sviesk e colaboradores. Entre tatames e aceites: panorama da produção científica sobre o judô em periódicos de língua portuguesa. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 03, p. 43-58, set./dez., 2019.